

Celso Furtado homenageado nos 40 anos da Sudene

Economista critica dependência

Heliane Rosenthal

Especial para O GLOBO

• RECIFE. "No fim do decênio, o Brasil terá vendido tudo o que tem, tanto do Governo como do setor privado, para satisfazer as exigências dos credores", criticou ontem, o economista Celso Furtado durante o seminário internacional em comemoração aos 40 anos da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene), órgão do qual foi o fundador. Furtado, um dos maiores economistas brasileiros e que fará 80 anos em julho, reclamou que a dependência do capital externo vai acabar levando o país a liquidar todo o seu patrimônio.

Para o economista, antes de o Governo Federal se comprometer com o FMI para tomar sérias medidas voltadas ao equilíbrio fiscal, devia ter negociado com o Congresso Nacional.

— Acabou não se fazendo a reforma fiscal e ficou o desequilíbrio da balança de pagamento — reclamou.

O ex-ministro da Cultura do Governo Sarney também criticou o destino dos recursos externos que entram no Brasil.

— O mais grave é que o país não se endivida para se desenvolver e sim para pagar juros altos — disse.